



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**KÉZIA TALITA BARBOSA DA SILVA NASCIMENTO**

**A EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA COMO UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

**CAMPINA GRANDE – PARAÍBA  
JUNHO DE 2014**

**KÉZIA TALITA BARBOSA DA SILVA NASCIMENTO**

**A EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA COMO UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Trabalho Acadêmico Orientado  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual Da Paraíba –  
UEPB, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra.

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA  
JUNHO DE 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244e Nascimento, Kézia Talita Barbosa da Silva.

A EJA no curso de pedagogia como uma contribuição na formação do professor [manuscrito] / Kézia Talita Barbosa da Silva Nascimento. - 2014.

47 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra, Centro de Educação".

1. Educação de jovens e adultos. 2. Pedagogia. 3. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 374

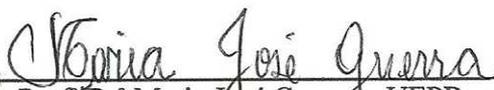
**KEZIA TALITA BARBOSA DA SILVA NASCIMENTO**

**A EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA COMO UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

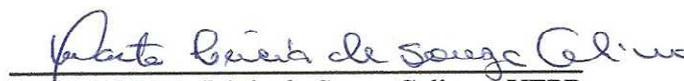
Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual Da Paraíba – UEPB,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada, em: 30/06/14.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria José Guerra – UEPB  
(Orientadora)

  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marta Lúcia de Souza Celino – UEPB  
(Examinadora)  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Valdecy Margarida da Silva – UEPB  
(Examinadora)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico ao meu Deus, sem Ele nada poderia fazer. A Ele toda honra e toda glória. Ele é a minha inspiração, minha fonte de vida e sabedoria, o meu ajudador, nas horas de mais aflição, foi a Ele que eu recorri e encontrei alívio e força pra prosseguir.

Ao meu esposo Paulo David, amigo, companheiro e meu maior incentivador, sempre dando uma palavra de incentivo que me impulsionava a seguir em frente, pelo cuidado com nossos filhos, preenchendo a minha ausência durante todo período acadêmico, dessa forma, contribuindo para que eu pudesse vencer mais essa etapa da minha vida. Obrigada por sempre ter estado ao meu lado!

Aos meus filhos Thalita Danielly e Thalles Daniel, motivo da minha luta diária por uma vida melhor. Foi por vocês que suportei todos os levantes até aqui.

A minha mãe, mulher guerreira, meu exemplo de luta e persistência.

## AGRADECIMENTOS

**A Deus** criador de todas as coisas, sua presença em minha vida me fez chegar até aqui, seu propósito em minha vida está se cumprindo a cada dia, pois, é Ele quem dirige os meus passos e me faz voar a lugares que eu nunca imaginei estar. A Ti meu Senhor, toda a minha gratidão e reconhecimento, que sem Ti eu não chegaria até aqui, pois: “Até aqui, me ajudou o Senhor!”

**A minha família**, pelo apoio e incentivo, sempre me encorajando a continuar; com orações e palavras de carinho e amor, dizendo: “Você vai conseguir!”

**Aos professores**, pelo conhecimento a mim dispensado, sem o qual não poderia estar concluindo este curso.

Em especial a minha Orientadora, a **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria José Guerra**, uma profissional espetacular. Sua determinação, competência, sensibilidade e carinho marcaram o desenvolvimento deste trabalho, nos levando à vitória.

**A todos os colegas e profissionais do curso**, que direta ou indiretamente contribuíram para meu sucesso acadêmico. Em especial a Josefa Fabnice, Maria Antonieta (Tieta) e Itamar Keila, amigas que não medem esforços pra ajudar ao próximo. Deus abençoe a todos!

*Não há mudança sem sonho,  
como não há sonho sem esperança.*

Paulo Freire

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino vinculada à Educação Básica e, por conseguinte, abrange a formação do sujeito de forma integral, visa à formação social do indivíduo de forma a possibilitar a sua inclusão e equidade, baseado nos quatro pilares como sugere a UNESCO: aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer. As reflexões presentes neste estudo são resultantes da pesquisa que empreendemos desde 2012 até os primeiros meses de 2014, cujo campo investigativo foi o curso de Pedagogia como um relevante espaço capaz de contribuir para a formação inicial do pedagogo no campo dos estudos da EJA. Metodologicamente optamos por uma pesquisa de campo com caráter qualitativo. Para a realização da mesma, aplicamos um questionário, através do qual foi possível coletar dados que subsidiaram o estudo, os quais foram confrontados com os aportes teóricos, dos seguintes autores: Soares (2002/2005); Moura (2001/2006); Barros (2003), Arroyo (2006) entre outros; embasando a pesquisa e favorecendo o confronto teórico com a realidade pesquisada, o que nos permitiu analisar, refletir e discutir sobre o objetivo investigado. Concluimos, então, que, a partir do que diz os sujeitos entrevistados o curso de pedagogia oferecido pela UEPB, a única disciplina Educação de Jovens e Adultos contribui em parte para o conhecimento do aluno sobre algumas teorias vinculadas à modalidade de ensino da EJA, diferentemente das áreas de atuação profissional como de Gestão Educacional e Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino.

**Palavras chave:** Educação de Jovens e Adultos. Curso de Pedagogia. Formação de Professores.

## ABSTRACT

The EJA is a teaching linked to basic education and therefore covers the formation of the subject in a comprehensive manner, seeks the social formation of the individual in order to enable their inclusion and equity based on the four pillars as suggested by UNESCO, learn to be, to live together, to do and to know. The reflections in this study are the result of research undertaken since 2012 until the early months of 2014, whose investigative field was the pedagogy course as a relevant space able to contribute to the initial formation of the educator in the field of studies of EJA. Methodologically we chose a field research with qualitative, to perform the same, we applied a questionnaire through which it was possible to collect data that supported the study, which were compared with the theoretical contributions of the following authors: Soares (2002 / 2005); Moura (2001/2006); Barros (2003), among others; provide input for the theoretical research and favoring confrontation with the reality studied which allowed us to analyze, reflect and discuss the objective investigated. We conclude then, that from what the interviewees say the pedagogy course offered by UEPB through a single discipline of Adult Education contributes in part to the student's knowledge of some theories related to teaching modality of AYE unlike the areas of professional practice as Educational and Management of Early Childhood Education and Early Years Teaching Magisterium.

**KEY – WORDS:** Youth and Adults. Pedagogy course. Teacher Training.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA/UEPB.....	13
2.1 Desvendando elementos da EJA no parecer 11/2000.....	16
2.2 O Curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do Projeto Político Pedagógico de 2009.....	18
2.2.1 Organização.....	20
2.2.2 Perfil do profissional licenciado em Pedagogia da UEPB.....	21
2.2.3 O exercício da docência.....	22
2.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as áreas de Aprofundamento.....	22
2.3 A formação do alfabetizador da EJA na visão de alguns pesquisadores estudados.....	23
CAPÍTULO II: ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
3.2 Caracterização do Campo de Estudo e Sujeitos da Pesquisa.....	25
3.3 Instrumentos para coleta de dados.....	26
3.4 Procedimentos metodológicos.....	26
CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 A contribuição do curso de pedagogia para a formação do professor da EJA, numa visão tríplice:.....	29
4.1.1 A EJA para o professor do curso de Pedagogia.....	29
4.1.2 A EJA para a Coordenação de Pedagogia.....	31
4.1.3 A formação do pedagogo em EJA para o Licenciando de Pedagogia.....	34
4.2. Sobre a produção acadêmica, conforme títulos encontrados na Biblioteca do CEDUC, no período entre o ano letivo de 2000 a abril de 2014.....	37
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE 1: Questionário aplicado com o docente.....	45
APÊNDICE 2: Questionário aplicado com o aluno.....	46
APÊNDICE 3: Questionário aplicado com a coordenação do curso.....	47

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um segmento de ensino que está vinculada à educação básica oferecida em nosso país. É considerada uma modalidade de ensino complexa, devido ao fato de abranger a formação do sujeito de forma integral, ou seja, vai além das questões educacionais e curriculares, exige uma ampliação de conhecimento e prática que conduza o indivíduo ao saber intelectual, mas prioritariamente o social, visando efetivar o que estabelece o Art. 37. Da LDB9394/96, que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No § 1º, determinou-se que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Por ser uma modalidade de ensino que usufrui de uma especificidade própria, a EJA deve receber um tratamento específico e qualificado no que diz respeito aos processos de formação que ainda dificultam uma efetiva formação dos professores, o que se reflete diretamente na prática educacional, como também nas metodologias desenvolvidas.

O ponto de partida para a realização deste estudo foi a nossa inquietação a respeito da limitada contribuição do curso de pedagogia para a formação do docente da EJA. Dessa forma, essa pesquisa consiste em saber de que maneira a disciplina da EJA, oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba, contribui para a formação do profissional que poderá atuar com a clientela específica da modalidade de ensino questionada.

Corroboramos com Moura (1999, p.41), ao destacar a inconsistência e a pobreza teórica no que se refere à formação inicial do professor da Educação de Jovens e Adultos, oferecida na academia. Segundo a referida autora, a inconsistência e pobreza teórica, aliadas à pobreza das políticas e ações, vêm impedindo os alfabetizadores de se apropriarem de um ideário pedagógico, influenciando negativamente em suas formas de concepção em relação a si mesmos como profissionais, em relação às maneiras como entendem os alfabetizadores, e de como os tratam, enfim, afetando o desenvolvimento

das práticas pedagógicas, transformando-as em atividades pobres em todos os aspectos, causando prejuízos para aqueles que a procuram.

Se considerarmos as especificidades e particularidades dos sujeitos-alunos-trabalhadores, existe a necessidade de uma formação específica para os docentes da EJA, pois, com o avanço e constantes mudanças da sociedade, novas práticas são exigidas para atender as necessidades e prioridades de tal demanda. Nesse sentido o professor da EJA necessita receber uma formação tal que o possibilite desenvolver sua prática pedagógica com qualidade baseada em objetivos claros e concretos que o possibilite alcançar as diversas necessidades dos educandos, as quais compreendem desenvolver as habilidades de aquisição da leitura e escrita como também uma educação que lhes proporcione uma formação social, de modo que sejam capazes de desenvolver uma postura crítica atuante na sociedade em que vivem como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar suas conquistas sociais e assim contribuir para a construção de uma sociedade igualitária e justa para todos os sujeitos. Assim, efetivando uma formação que rompe a barreira da inclusão, permitindo a superação da desigualdade.

As universidades se configuram num importante instrumento na formação dos docentes para a Educação de Jovens e Adultos. As instituições de ensino superior, enquanto espaço de formação e produção do conhecimento, podem ser pensadas como uma possibilidade de produção do conhecimento para a formação dos docentes que trabalham com a realidade da EJA. Pois, mesmo diante do avanço e das constantes mudanças da sociedade, esse segmento de ensino ainda tem sido ocupado por professores sem uma formação específica, com formação inicial adquirida em cursos de licenciatura, ou mesmo sem nenhuma formação superior. Como nos explica Torres (1990, p.5): Na verdade continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode se converter em alfabetizador, assim como a ideia de que qualquer educador o é automaticamente pelo fato de atuar como um educador de adultos. É típico que se passe a ver o professor da escola como depositário natural da tarefa de alfabetizar adultos.

Essa questão nos leva a refletir o quanto a EJA merece uma maior atenção dos órgãos governamentais quanto à formação dos profissionais.

Visando responder a tal preocupação e direcionar o campo de estudo, temos como objetivo geral: Investigar como o Curso de Pedagogia da UEPB contribui para a formação do professor da EJA. Para sustentação do referido estudo, foram propostos os

seguintes objetivos específicos: 1. Evidenciar a importância da formação do professor na Educação de jovens e adultos; 2. Identificar aspectos que caracterizam as especificidades da formação do educador de jovens e adultos, investigando as particularidades da disciplina de EJA no Curso de Pedagogia; 3. Adquirir dados que apontem a necessidade de uma disciplina da EJA no currículo do Curso de Pedagogia; 4. Analisar a vivência dos alunos e professores na disciplina da EJA no Curso de Pedagogia; e 5. Relacionar os conteúdos dos TCCs em análise com a necessidade do ingresso da EJA no curso de pedagogia.

O campo de pesquisa e algumas bibliografias de teóricos que abordam a temática em estudo nos permitiram o contato direto com a realidade em questão. Para fundamentar este estudo, adotamos como base teórica os seguintes autores: Soares (2002/2005); Moura (2001/2006); Barros (2003), entre outros.

O confronto entre a realidade pesquisada e os aportes teóricos nos permitiu apurar olhares e aprofundar nossas concepções sobre o que supúnhamos e o que de fato sabíamos sobre a temática em estudo, o que veio acrescentar e colaborar para a efetivação deste estudo.

Nesse sentido, o texto está organizado da seguinte forma: Inicialmente, apresenta uma rápida **Introdução**, situando as intenções gerais pretendidas com o estudo. O **primeiro Capítulo** trás alguns aspectos históricos da EJA e faz referência à formação de professores no Curso de Pedagogia/UEPB, colocando em evidência as condições de formação do alfabetizador da EJA. O **segundo Capítulo** apresenta as questões de ordem metodológicas específicas para a pesquisa na Educação de Jovens e Adultos.

No **terceiro Capítulo**, será apresentado o resultado e a discussão, a partir dos achados entre os sujeitos pesquisados. Por fim, trazemos as **Considerações Finais** que, mediante este estudo, referem-se aos resultados alcançados, o que nos permitiu ter um entendimento sucinto sobre a formação e a concepção em relação à formação do professor da EJA no Curso de Pedagogia da UEPB, conforme veremos a seguir.

## **2 - CAPÍTULO I: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA/UEPB**

As ações ligadas à EJA no Brasil se iniciam com os Jesuítas, numa época em que saber ler e/ou escrever poderia ser destreza opcional, pois as principais atividades econômicas estavam ligadas ao mundo rural e eram desenvolvidas pelo trabalho braçal. O analfabetismo era comum entre as camadas populares, naquele tempo, os jesuítas organizavam uma educação que oferecia aos indígenas ensinamentos de cristianização, a catequese interligada com o treino de uso dos instrumentos agrários. Por outro lado, para os filhos dos colonos, havia um plano de instrução de caráter privado que idealizava a formação do homem universal, humanista e cristão. Vemos que, os principais agentes educacionais na época da colonização do Brasil eram os jesuítas, que realizaram um profundo trabalho de evangelização católica e essa ação durou até o ano de 1759, quando a Coroa Portuguesa começou a combater o poder temporal dos religiosos na Colônia, tal como Soares anuncia:

Era preciso “iluminar” as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso. A alfabetização de adultos é, ainda, colocada sob a égide da filantropia, da caridade, da solidariedade, e não do direito (SOARES, 2005, p. 261).

A partir daquele ano, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império. A identidade da educação brasileira foi sendo marcada pelo elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas, os menos favorecidos eram tidos como desimportante e sem ser levados em consideração pelo Estado, a educação de jovens e de adultos foi esquecida.

Os movimentos operários e revolucionários trazem à tona a necessidade da educação básica, logo após é publicado o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, documento este que teve larga repercussão em todo o país, pois cobrava a Educação integral de qualidade e gratuita para todos os indivíduos, já que era obrigação do Estado. Esse manifesto reconheceu pela primeira vez em caráter nacional a educação como direito de todos e pode ser considerado um dos documentos mais importantes nesse processo de modernização da educação brasileira na medida em que define diretrizes de uma nova política educacional de ensino.

Em pouco tempo, sob a iniciativa do Governo Federal, abriram-se várias escolas para adultos, e a partir disto conceitos e preconceitos que existiam em relação ao adulto deveriam ser repensados de forma a fortalecer o campo pedagógico distinto da

Educação destinada a eles. Nessa época, Paulo Freire foi convidado para atuar na elaboração do Plano Nacional de Alfabetização. Suas ideias apontavam para a formação de homens conscientes, capazes de optar, de estabelecer laços estáveis na sua comunidade e participar conscientemente da vida política. Com isso, Paulo Freire propôs a superação da “educação bancária” (FREIRE, 1987), rompendo com a tradição autoritária do ensino e trazendo para a Educação de Jovens e Adultos uma base filosófica de dimensão política, a qual associava a educação com transformação social. Paulo Freire, portanto, foi um protagonista em favor da EJA, suas ideias contribuíram para a criação de programas como o Plano Nacional da Alfabetização, na década de 60.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. [...] Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. (PROPOSTA CURRICULAR – 1º SEGMENTO, BRASIL, 2001, p 22-23).

A partir dos ideais de Freire, surge uma nova perspectiva para a Educação de Adultos, visto que seus esforços e pensamentos foram de grande valia na valorização de uma categoria tão desvalorizada nessa época.

Já durante a ditadura, um dos movimentos criados foi o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que diziam ser inspirado no “método Paulo Freire”, mas seus objetivos eram outros. O Mobral não chegou a render resultados significativos, os professores não tinham formação adequada para lidar com a educação de adultos. Com o fim do Mobral, em 1985, surge no mesmo ano o EDUCAR, fundação apoiada pelo decreto nº 92.374 de 6 de fevereiro de 1986. Este programa tonificou-se até a década de 90, período este em que a Educação Popular se fortalece no Brasil, apostando nas inovações pedagógicas.

Um dos movimentos que surge nessa época, com o objetivo de integrar a sociedade e o poder público, é o MOVA – Movimento de Alfabetização, partindo da compreensão da realidade dos sujeitos da EJA, se expandindo por todo território brasileiro. Conforme sugere Soares:

Os Movas se multiplicaram como uma marca das administrações ditas populares, tendo o ideário da educação popular como princípio de sua atuação: o “olhar” diferenciado sobre os sujeitos da alfabetização; a elaboração das propostas a partir do contexto sociocultural dos sujeitos; a consideração dos sujeitos como co-participes do processo de formação (SOARES, 2005, p.272).

A busca desses movimentos era superar os índices de analfabetismo no país, de forma a atender principalmente a alfabetização. Surge então, o Programa Alfabetização Solidária, que em conjunto com o Governo Federal, empresas, administrações municipais e Universidades, sugere erradicar o analfabetismo de forma rápida e eficaz; com alfabetizadores voluntários, apresentando um descaso a preparação do educador, desprovendo os analfabetos do direito a uma Educação de qualidade. Como enfatiza Soares (2005, p. 272), “[...] além de se tratar de um programa aligeirado, com alfabetizadores semi-preparados, reforçando a idéia de que qualquer um sabe ensinar [...]”, os sujeitos da EJA mais uma vez foram colocados à margem da sociedade. O Programa Alfabetização Solidária, de certa forma, caracterizou-os como incapazes, desqualificando os educadores e retomando o conceito de que, para ensinar analfabetos a ler e a escrever, basta ao educador ter uma qualificação mínima, visto que o objetivo é só diminuir o índice do analfabetismo.

Segundo Soares (2005), o Programa Brasil Alfabetizado, criado no Governo Lula em 2003, em sua ação inicial, segue a mesma linha em relação à qualificação do professor, pois este programa foi considerado uma campanha que apresentava semelhanças com o MOBREAL e outros programas anteriores, visando acabar de forma aligeirada com o analfabetismo. Dessa forma, os professores continuam tendo uma formação de fachada, tendo suas formações financiadas por instituições superiores.

O Programa Brasil Alfabetizado estabelece ainda que é necessário os alfabetizadores passem por um processo de seleção entre os professores da rede pública e voluntários com formação mínima de em nível médio (BRASIL, 2004). Então, cabe aos municípios e setores responsáveis selecionar, coordenar e supervisionar esses alfabetizadores, garantindo assim uma educação de qualidade. Como apresenta o referido documento (BRASIL, 2004), “A formação e a qualificação desses professores são condições fundamentais para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, que devem adaptar-se ao trabalho com jovens, adultos e idosos”.

Vemos então, no desenrolar da História da EJA no contexto brasileiro, que as considerações acerca dos educadores/alfabetizadores são pouco visíveis. Não houve nenhuma contribuição ou investimento maciço no tocante à qualificação desses sujeitos.

Conforme verificamos, para ser professor de jovens e adultos nos programas e movimentos apresentados no histórico da EJA era necessário apenas saber ler e escrever. Destacamos, portanto, que a formação desse profissional, na maioria das vezes despreparados para enfrentar a realidade, sem o conhecimento teórico das práticas

educativas destinadas a essa modalidade de ensino, se resumia apenas à alfabetização, limitando os sujeitos aos atos de ler e de escrever. De acordo com a avaliação de Moura:

Os professores que se propõem a ou se impõem alfabetizar, não tem qualificação especial para tal. São, em sua maioria, professores improvisados. Vão contra o princípio de Emilia Ferreiro e Vygotsky de que alfabetizar é um ato de conhecimento e, portanto, uma tarefa complexa, demorada, e exige uma competência e compromisso de profissionais preparados para tal (MOURA, 2001, p.98).

Dessa forma, o curso de Pedagogia é o ponto central para a preparação desses profissionais, visto que eles precisam de uma formação específica para atuarem frente às peculiaridades socioculturais e pedagógicas dos jovens e adultos trabalhadores.

Diante dessas considerações, entendemos que o currículo do curso de pedagogia precisa permitir a formação específica dos profissionais que atendem a EJA, pois só dessa forma eles terão acesso a saberes gerais e específicos numa relação teoria-prática para atuarem no contexto educacional dessa modalidade. É bem verdade que o curso de pedagogia até pouco tempo não oferecia nenhuma formação para a modalidade EJA. Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia, podemos constatar que essa modalidade foi implantada na reformulação do curso em 2008 por uma necessidade, visto que as mudanças educacionais colocam a Educação de Jovens e Adultos como uma educação básica na sociedade contemporânea.

## **2.1 Desvendando elementos da EJA no parecer 11/2000**

O parecer 11/2000, sustentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, foi produzido no âmbito do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, tendo como relator o conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Ele apresenta diretrizes que subsidiam o funcionamento da EJA nas instituições de ensino, se preocupando exclusivamente em esclarecer as especificidades desta modalidade. Com riqueza de informações e argumentos, nos apresenta pontos cruciais para entendermos alguns aspectos relevantes voltados à Educação de Jovens e Adultos.

Esses aspectos nos remetem às Diretrizes que consideram a EJA como uma modalidade de ensino específica relativa à educação básica, que visa propiciar educação de qualidade aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou que não conseguiram dar prosseguimento ao estudo, no tempo próprio. Ela compreende o processo de alfabetização/escolarização, considerados constitucionalmente como um direito

subjetivo, que contribui na formação de cidadãos independentes, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

Outro aspecto importante do parecer 11/2000 são as funções da EJA, a saber, a função reparadora, a equalizadora e a qualificadora. A primeira se constitui na reparação do direito a uma escola de qualidade, que foi negado historicamente a uma classe de brasileiros, a fim de reparar a dívida social com os que foram excluídos deste saber social. A segunda, a função equalizadora, sugere a possibilidade de distribuição do bem social, tendo em vista a igualdade de oportunidades àqueles que não tiveram acesso e a permanência na escola, a fim de restituir o caminho escolar oportunizando a participação na sociedade. E por última, a qualificadora, que se configura como a viabilidade da modernização constante das competências e habilidades dos indivíduos.

A exigência da formação do profissional da EJA é outro aspecto relevante do parecer 11/2000. Ele destaca a preocupação com a formação específica e a qualificação do educador de jovens e adultos, rejeitando a prática voluntária e buscando uma formação sistemática que a EJA requer.

Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, que reconheceu a EJA como modalidade de ensino, e do Parecer CP 011/2000 e da Resolução 01/2000, que trataram das diretrizes curriculares nacionais pertinentes a EJA, que a formação dos educadores de jovens e adultos tornou-se específica: saberes disciplinares, competências, estratégias de ensino, linguagens e textos adequados às experiências culturais e sociais dos jovens e adultos, seus interesses e possibilidades de apropriação do conhecimento escolar, o que conferiu à necessidade da formação inicial e continuada, em nível superior.

No que se refere à formação específica do docente, o Parecer em questão aponta:

O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. (PARECER 11/2000 p.56)

Portanto, vemos que este documento apresenta a formação do professor na EJA como um meio importante para a construção sociocultural do sujeito envolvido nessa modalidade de ensino. De acordo com o que afirma Arroyo:

O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser um projeto de formação que colocasse a ênfase para que os profissionais conhecessem bem quem são esses

jovens e adultos, como se constroem como jovem e adulto e qual a historia da construção desses jovens e adultos populares (ARROYO, 2006, p.25).

Percebemos que, para conseguir uma formação significativa, tanto para o profissional quanto para os discentes, é preciso que os pesquisadores e estudiosos de questões que envolvam a EJA estejam voltados ao conhecimento efetivo do perfil do estudante que compõe essa modalidade de ensino. A exigência de uma formação específica para a EJA consiste em oferecer uma educação com características e modalidades adequadas às necessidades e disponibilidades, garantindo aos estudantes que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola, visando uma relação pedagógica, visto que eles trazem experiências que não podem ser ignoradas.

O professor deve estar capacitado a atender as exigências via um ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Segundo o Parecer:

Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares. Mais uma vez estamos diante do reconhecimento formal da importância do ensino fundamental e médio e de sua universalização dentro da escola com a oferta de ensino regular (PARECER 11/2000).

Para tanto, existe a necessidade de que as instituições formadoras de professores ofereçam habilitação para atender esta finalidade descrita, buscando melhorias para satisfazer os docentes que procuram trabalhar com Educação de Jovens e Adultos. As universidades e outras instituições que atendem os profissionais da educação não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. É preciso perceber que se trata de um processo em via de consolidação e dependente de uma ação integrada de oferta desta modalidade nos sistemas de ensino.

## **2.2 O Curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do Projeto Político Pedagógico de 2009**

O Curso de Pedagogia surgiu, a exemplo dos demais cursos, pela reformulação das faculdades de filosofia, com o objetivo de qualificar os profissionais que atuam e atuarão nas modalidades de ensino, a fim de atenderem as necessidades sócio-educacionais do educando.

Buscando atender à formação do/a pedagogo/a, a UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, após a última reforma em 1999, programa uma nova prática

acadêmica que atenda aos desafios da sociedade contemporânea. Essa nova prática promove o debate e a análise de seus currículos a fim de rever e reafirmar os princípios político-pedagógicos que orientam a sua práxis. Fundamentada em dados de pesquisas realizadas por professores/as e alunos/as desejosos por mudanças que promovam o fortalecimento e uma melhoria na qualidade do curso, a Universidade, embasada na Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de Maio de 2006, reformula o seu currículo objetivando formar pedagogos/as, que tenham condições de converter a Escola num espaço de formação do/a cidadão/ã, para viverem e atuarem, interagindo com as múltiplas relações que perpassam a sociedade.

Conforme a Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005 e a Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de Maio de 2006, o Curso de Pedagogia da UEPB, numa perspectiva de superação dos desafios e objetivando formar pedagogos/as que tenham condições de converter a Escola num espaço de formação do/a cidadão/ã para viverem e atuarem, interagindo com as múltiplas relações que perpassam a sociedade, apresenta mudanças em sua estrutura, buscando a de um novo profissional de educação: o “Profissional Multiquificado”. Sua formação exige superação das barreiras do isolamento que as habilitações (especialmente Supervisão e Orientação) produziram historicamente em torno de si mesmas, para a formação do/a Pedagogo/a que, como intelectual orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção na realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana.

O Curso de Pedagogia, ao longo de sua existência, contribuiu sobremaneira na formação de profissionais para o exercício da Administração e Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério da Educação Infantil. Em 1980, seu currículo passou pela primeira reformulação, regulamentada através da Resolução URNE/CONSEPE/21/80, ainda sob a égide da Resolução 02/69 do Conselho Federal de Educação. A partir de então, surgiram várias discussões e movimentos internos que desencadearam em estudos e reflexões sobre seu currículo e a elaboração de propostas para sua reformulação.

Dessa forma, a partir de 2008, o Curso de Pedagogia da UEPB destinou-se à formação de profissionais capacitados para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino. Ao/Á Pedagogo/a, caberá o gerenciamento do processo educacional, o que lhe exigirá capacidade para a gestão pedagógica, como algo

que ultrapassa os limites da sala de aula, enfim, um profissional de educação com práxis em múltiplos espaços educacionais.

Dentre esses múltiplos espaços é possível considerarmos a modalidade EJA, uma vez que ela, como modalidade da educação básica, deve estar pautada pelos mesmos princípios da reformulação.

### **2.2.1 Organização**

O Curso de Pedagogia integra o Centro de Educação – CEDUC. Este é o curso, no Centro, que trabalha com o maior número de alunos/as e, como seus congêneres, abriga estudantes oriundos e de diversos municípios polarizados pela cidade de Campina Grande. O corpo discente é, na sua maioria, do sexo feminino, confirmando a tão comum presença feminina nos cursos da área de Educação e, especificamente, no de Pedagogia. A clientela do curso, na sua maior parte, provém de escolas públicas, e cursou o Pedagógico ou Normal como curso Médio, confirmando muitos dos estudos sobre o assunto. Uma parte deste alunado começou a trabalhar antes de entrar no Curso, ou durante o mesmo.

Quanto à estruturação, um novo momento se instala no curso. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais nos desafia para uma nova dinâmica acadêmica, de estudos em grupos e produção científica, gerando entusiasmo no corpo discente e docente e conseqüentemente melhorias na qualidade do trabalho desenvolvido, respaldadas por razões científicas, sociais e políticas que acenam para um novo Curso de Pedagogia na UEPB. Este dispositivo legal prevê também uma organização curricular que articule os seguintes núcleos de formação: estudos básicos, aprofundamento e diversificação de estudos e estudos integradores.

Quanto à organização curricular o curso passar a contemplar as seguintes atividades correspondentes aos núcleos de formação: as básicas, as complementares e as eletivas. As atividades básicas que compreendem o fenômeno educativo, do/a docente, da profissionalização do/a pedagogo/a e da diversidade e multiculturalidade da sociedade brasileira, através de estudos antropológicos, sociológicos, psicológicos, históricos, biológicos e pedagógicos da educação; é dividido em dois (02) eixos organizativos que se relacionam e se complementam: educação e sociedade e docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As atividades

complementares, correspondentes ao núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos, destinam-se ao aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico, visando ao atendimento das especificidades regionais, locais e institucionais; e as atividades eletivas com uma carga horária total de 240 h/a (duzentos e quarenta horas-aula) correspondentes ao núcleo de estudos integradores.

De acordo com a Ementa (PPP-2009, p.53), a disciplina de EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CH. 80 compreendem: Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica. Tendências atuais e especificidades. Alfabetização e letramento. Jovens e adultos e a escolarização. EJA e movimentos sociais. O currículo na EJA- saberes linguísticos, matemáticos, sociais e da natureza. A formação do educador de jovens e adultos - o saber e o saber fazer do educador nas práticas de EJA.

Existe uma diferenciação na organização curricular em relação aos turnos, como vimos, a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, no turno da manhã, é apresentada no 6º período com (4) aulas semanais e no turno da noite no 8º período também com (4) aulas semanais. Isso, pelo fato de o período da manhã ter uma carga horária mais longa que o período da noite.

### **2.2.2 Perfil do profissional licenciado em Pedagogia da UEPB**

A realidade da sociedade contemporânea traça um novo perfil profissional que exige a formação de pedagogos/as cada vez mais sensíveis à solicitação do real. Profissionais que possam criar novas alternativas às exigências de formação e de organização da escola básica, produzindo, construindo e reconstruindo novos conhecimentos, que contribuam para a formação e emancipação humana de nossa infância, nossa juventude e de nossos adultos. O Curso de Pedagogia propiciará ao/à licenciando/a o domínio de conhecimentos teóricos, linguagens e tecnologias próprias do fenômeno educativo e das relações educação/sociedade, em contextos do passado e do presente.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia deve considerar a necessidade de um profissional multiqualificado. Sendo assim, os profissionais serão capacitados a atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão de Processos Educativos.

### **2.2.3 O exercício da docência**

Quanto à atuação profissional, o/a Pedagogo/a poderá atuar como: Professor/a de instituições de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Gestor/a de sistemas de ensino e de instituições educacionais; Educador/a social em organizações não governamentais, movimentos sociais e instituições assistenciais.

### **2.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as áreas de Aprofundamento**

Elaboração e apresentação de uma monografia, resultante das experiências do estágio supervisionado, de projetos de pesquisa ou de extensão. Referência especializada de acordo com a temática escolhida.

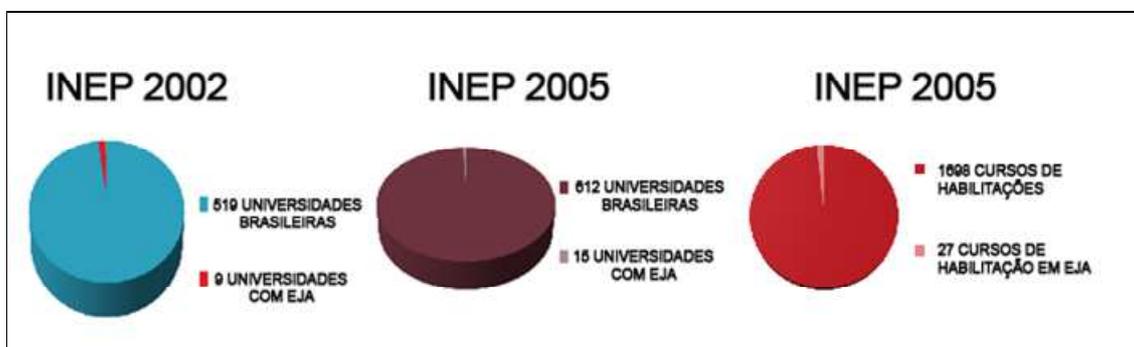
As *atividades complementares*, correspondentes ao núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos, destinam-se ao aprofundamento de estudos relacionados à organização e à gestão do trabalho pedagógico, visando atender as especificidades regionais, locais e institucionais; e as *atividades eletivas* com uma carga horária total de 240 h/a (duzentas e quarenta horas-aula) correspondem ao núcleo de estudos integradores e se compõem por duas naturezas distintas, que são: a) atividade que se destinam ao atendimento de interesses individuais dos/das estudantes, e resultam da participação em eventos diversos e áreas afins da educação, como: seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros, semanas pedagógicas e atividades de comunicação oral e/ou pôsteres, grupos de estudos (PCN e PROFA), oficinas, minicursos, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, estágio curricular eletivo, que serão desenvolvidas ao longo do curso, sob a forma de enriquecimento curricular e correspondem a uma carga horária de 120 h/a (cento e vinte horas-aula); e b) os componentes curriculares de aprofundamento são oferecidos através das linhas de pesquisa desenvolvidas nos grupos de trabalho, que correspondem a uma carga horária de 120 h/a (cento e vinte horas-aula) estabelecidas na estrutura curricular.

### 2.3 A formação do alfabetizador da EJA na visão de alguns pesquisadores estudados

Conforme Soares (2003, p.127) a atuação das Universidades na formação dos docentes que atendem às necessidades de uma população específica, formada por jovens e adultos é ainda muito tímida. Para tanto, considera insignificante o número de Faculdades de Educação que formam educadores voltados para atuar com jovens e adultos. Em muitos casos, sem um quadro de professores com formação inicial para atuar com essa população.

Soares ainda nos faz refletir sobre a formação em EJA, a partir dos dados do INEP de 2002, constatando que das 519 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras que ofertam o curso de Pedagogia e que foram avaliadas pelo Exame Nacional de Cursos, apenas 9 (nove), ou seja, (1,74%) oferecem a habilitação de EJA: 3 na região Sul, 3 na Sudeste e 3 na região Nordeste (MEC/INEP, 2002). Os dados de 2005 revelam que houve aumento, ainda que pouco expressivo, do número de instituições que oferecem a habilitação de EJA para os cursos de Pedagogia: das 612 contabilizadas, 15 oferecem a habilitação (2,45%) e, dos 1698 cursos, há 27 ofertando essa formação específica<sup>1</sup> (1,59%).

Figura 1 – Gráficos do INEP



Fonte: Gráficos do [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) editados pela autora. Junho de 2014

Concordamos com Arroyo (2006, p.17), ao afirmar que “a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA”, visto que a EJA é uma área cuja característica permanece em construção, em uma constante interrogação. Reconhecemos que o educador da EJA é muito mais plural que o educador de escola formal. Para tanto,

<sup>1</sup> Site consultado: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

a EJA passa a ser reconhecida como uma “habilitação” ou como uma “modalidade de ensino”, como acontece em algumas faculdades de Educação. Partindo desse entendimento, podemos dizer que se não temos políticas fechadas de formação de educadores para EJA, é porque ainda não temos também políticas muito definidas para a própria Educação de Jovens e Adultos. Consideramos como sendo uma tarefa muito séria, desafiante, que será pensar um programa, uma política de formação de educadores e educadoras de jovens e adultos que coloque como eixo de sentido o domínio de uma sólida base teórica construída, tendo como referência o trabalho, os movimentos sociais, a cultura, a experiência e resistência à opressão como matrizes pedagógicas.

Outro aspecto, tratado por Tymothy Ireland (apud CARVALHO, 2004 p. 25) é a formação gerada a partir da relação entre a Universidade com a Educação de Jovens e Adultos. Isso pode ser visto com base na análise de experiências internacionais distintas, em países como, por exemplo, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, a extensão universitária é considerada a porta pela qual a EJA entrou na universidade, e considerado na época como o componente menos prestigiado no tripé, ensino, pesquisa e extensão.

No Brasil, por volta dos anos 1950 destaca-se a prática freireana com a sua atuação no serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, se constituindo um marco fundamental no trabalho com a EJA.

### **3. CAPÍTULO II: ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e responder à problemática, caracterizamos este estudo como empírico, por envolver a coleta de dados de um local específico. O mesmo está situado no paradigma qualitativo, o qual não busca enumerar e nem medir os fatos estudados, no entanto nos leva a indagar até que ponto o curso de pedagogia desempenha um papel relevante e diferenciador na prática profissional dos que atuam com a EJA. O referido estudo envolve aquisição de dados descritivos sobre os sujeitos, espaços e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, o qual nos possibilitou a elaboração teórica contextualizada, levando-nos a compreender os elementos problematizados e através das argumentações teóricas foi possível fundamentar as ideias discutidas.

#### **3.2 Caracterização do Campo de Estudo e Sujeitos da Pesquisa**

Esta pesquisa realizou-se na UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, especificamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, que integra o Centro de Educação – CEDUC. Este é o curso, no Centro, que trabalha com o maior número de alunos/as e, como seus congêneres, abriga estudantes oriundos de diversos municípios polarizados pela cidade de Campina Grande-PB.

Para efetivar o estudo, contamos com uma amostragem de duas (02) discentes e uma (01) educadora (substituta – pois a titular se opôs a responder o questionário). A professora titular e a professora substituta atuam na disciplina da EJA, no 8º período, turno da noite, com carga horária de quatro (04) aulas semanais. O coordenador do curso e demais funcionários que fazem parte da equipe diretiva da referida instituição, mesmo de forma indireta, também contribuíram com o fornecimento das informações, o que nos possibilitou a coleta de dados.

### **3.3 Instrumentos para coleta de dados**

Para a realização da coleta das informações e dos dados para subsidiar a pesquisa, utilizamos os seguintes instrumentos: observações, conversas informais e questionários, com perguntas abertas. Tais instrumentos nos permitiram conhecer melhor e compreender a realidade do campo de pesquisa assim como dos objetivos a serem alcançados com o estudo.

### **3.4 Procedimentos metodológicos**

Podemos dizer que a precariedade da formação dos profissionais de EJA é relacionada, muitas vezes, à ausência de uma formação específica nos cursos de graduação, de onde advém a maioria dos profissionais. Dessa forma, para atender os objetivos propostos deste estudo, dimensionamos a pesquisa em etapas:

1º Etapa: A princípio visitamos a Biblioteca da Universidade em busca de temas nos trabalhos monográficos apresentados pelos alunos, dessa forma colhendo informações sobre a temática em estudo.

2º Etapa: Foram aplicados questionários com questões abertas para 3 (três) segmentos do curso pesquisado, como: coordenação, professores, que ministram aulas da disciplina EJA, e alunos, que assistem às aulas da EJA, ministradas pelos professores da referida disciplina do Curso de Pedagogia. Isto nos permitiu conhecer o campo de pesquisa, sistematizar e melhor compreender as concepções e ideias dos sujeitos pesquisados, que aceitaram ser entrevistados e assumiram devolver suas respostas, dando, assim, a oportunidade de nos aprofundarmos no estudo do nosso objeto da pesquisa.

3º Etapa: Para efetivação da pesquisa realizamos a interpretação dos dados, a qual nos permitiu analisar, refletir e confrontar os materiais coletados com os materiais teóricos e tirar conclusões sobre a temática em estudo. Nesta etapa, foram confrontados e analisados os dados coletados tanto das observações como das conversas informais, assim como e principalmente o

questionário. Os conhecimentos obtidos através das leituras das literaturas que abordam a temática serviram para embasar acrescentar na coleta dos dados e análise destes.

O percurso traçado sobre cada etapa acima se constituiu numa espécie de pré-planejamento para a execução de nossas ações no âmbito da pesquisa e busca dos achados fornecidos pelos sujeitos pesquisados. Contudo não encontramos dificuldades ao coletar as informações, pois houve certa resistência por parte de alguns sujeitos pesquisados em fornecer os dados. Mesmo assim, conseguimos o necessário para o estudo dos resultados e discussão.

#### **4 CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005, e atendendo à Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de Maio de 2006, na perspectiva de superação dos desafios e objetivando formar pedagogos/as, que tenham condições de converter a Escola num espaço de formação do/a cidadão/ã, para viverem e atuarem, interagindo com as múltiplas relações que perpassam a sociedade, o curso de pedagogia da UEPB, a partir de 2008, destinou-se à formação de profissionais capacitados para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino. Ao/À Pedagogo/a, caberá o gerenciamento do processo educacional, o que lhe exigirá capacidade para a gestão pedagógica, como algo que ultrapassa os limites da sala de aula, enfim, um profissional de educação com práxis em múltiplos espaços educacionais.

Nessa perspectiva, deverá surgir um novo profissional de educação: o “Profissional Multiqualificado”. Sua formação exige superação das barreiras do isolamento que as habilitações (especialmente Supervisão e Orientação) produziram historicamente em torno de si mesmas, para a formação do/a Pedagogo/a que como intelectual orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção na realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana.

A disciplina da EJA foi introduzida no currículo do Curso de Pedagogia da UEPB, de acordo com as mudanças que ocorreram no currículo a partir da reformulação. A Educação de Jovens e Adultos integra o currículo do curso de Pedagogia, no turno da manhã, no 6º período, com 4 aulas semanais e, no turno da noite, apresenta-se no 8º período, com 4 aulas semanais. Com base na Ementa, a Disciplina da EJA abrange a Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica. Tendências atuais e especificidades. Alfabetização e letramento. Jovens e adultos e a escolarização. EJA e movimentos sociais. O currículo na EJA - saberes linguísticos, matemáticos, sociais e da natureza. A formação do educador de jovens e adultos - o saber e o saber fazer do educador nas práticas de EJA.

## 4.1 A contribuição do curso de pedagogia para a formação do professor da EJA, numa visão tríplice:

### 4.1.1 A EJA para o professor do curso de Pedagogia

**Questão 1:** *Em sua opinião, a proposta do PPP contribui de que maneira para a formação do pedagogo em EJA?*

01      **P1**      Acredito que a proposta apresentada pelo PPP contribui sim para  
02                      formação do pedagogo, mas, por ter só uma disciplina é muito pouco.

Inicialmente a pesquisa com o professor da EJA na UEPB foi prevista com um total de 2 (duas) professoras, sendo uma que ministrava a disciplina da EJA numa turma no turno da manhã e a outra no turno da noite. No turno da manhã, quando iniciamos a pesquisa (2011), era uma professora contratada no sistema de professor substituto, enquanto que no turno da noite a professora integrava o quadro efetivo. Esta foi solicitada a responder o questionário por (3) três vezes, porém não obtivemos êxito. Apelamos para obter novas respostas do turno da manhã, entre os meses de março e abril de 2014, mas novamente não obtivemos nenhuma resposta positiva, pois nenhuma pessoa responsável tinha tempo disponível. Por esta razão, a nossa análise consta apenas de um sujeito da categoria **Professor (a)**, neste caso denominado de **(P1)**.

Conforme argumenta **P1**, é possível observarmos que a formação do pedagogo na modalidade de ensino da EJA ainda não tem muita consistência no Curso de Licenciatura em Pedagogia, visto que, de acordo com o documento Projeto Político Pedagógico-PPP/2009, encontramos a existência de uma única disciplina intitulada de "Educação de Jovens e Adultos"<sup>2</sup> e não uma formação específica como acontece com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão de Sistemas. Contudo, observamos que, conforme afirma SOARES (2002), a Educação de Jovens e Adultos vem sendo assumida progressivamente pelas universidades, ONGs e instituições privadas e secretarias municipais e estaduais, com programas e estratégias de formação continuada,

---

<sup>2</sup> O Componente curricular: *Educação de Jovens e Adultos* no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB tem uma carga horária semanal de 4 (quatro) aulas que corresponde a um total da carga horária total do semestre letivo de 80 horas. No turno diurno a disciplina é ministrada no VI Semestre Letivo, mas no turno noturno ela é ministrada no VIII Semestre Letivo, cuja EMENTA se fundamenta nos seguintes tópicos: "Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica. Tendências atuais e especificidades. Alfabetização e letramento. Jovens e adultos e a escolarização. EJA e movimentos sociais. O currículo na EJA- saberes linguísticos, matemáticos, sociais e da natureza. A formação do educador de jovens e adultos - o saber e o saber fazer do educador nas práticas de EJA" (Extraído do documento PPP/UEPB, 2009, p.53)

mas tais iniciativas ainda são incipientes. Dessa forma, acreditamos que uma única disciplina se torna insuficiente para uma qualificação específica na área da EJA.

**Questão 2:** *Diante da sua experiência em sala de aula, esse componente curricular forma o pedagogo para atuar na EJA?*

01      **P1**      Minha experiência é pouca, mas acredito que ajuda.

Sabemos que a formação inicial do pedagogo para o trabalho docente da EJA precisa ganhar novos impulsos e, de certo modo, poder atender aos apelos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN/1996. Nesse sentido, é importante o que diz a **P1**, enquanto docente do quadro temporário de professores substitutos, ao considerar ser a disciplina estudada como "algo que ajuda" e pode despertar interesse futuro, mas que nem sempre forma um profissional qualificado para EJA.

Nesse sentido, a formação inicial do pedagogo deve ser aquela responsável e comprometida não somente com os saberes do professor, mas principalmente com os conhecimentos que este deve construir para atender às necessidades do seu contexto educacional. De acordo com Moura, é imprescindível

rever todos os elementos que fazem parte deste processo, aluno, escola e contexto social, considerando que o valor atribuído à escola pela sociedade em sua trajetória histórica é ensinar e possibilitar a apropriação do saber pelo aluno [...] (MOURA, 2011, p.8).

Assim, a disciplina da EJA no Curso de Pedagogia se torna uma trajetória, mesmo que curta para os pedagogos que querem atuar na EJA.

**Questão 3:** *Como é a aceitação desse componente por parte do aluno?*

01      **P1**      Por parte dos alunos há o interesse em compreender, mas não em atuar.

Teoricamente, o PPP/2009 apresenta um retrato do novo pedagogo como sendo este: o “Profissional Multiquificado”. Sua formação exige superação das barreiras do isolamento que as habilitações produziram historicamente em torno de si mesmas, para que a formação do/a Pedagogo/a, seja como intelectual orgânico, seja na docência ou em outras funções pedagógicas, tenha uma prática social voltada para a intervenção na realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana. O componente curricular que integra a grade curricular do Curso de Pedagogia oferece aos graduandos uma formação inicial que lhe possibilitará o contato com a realidade da

EJA, podendo assim provocar nele o interesse em ingressar na área. De acordo com a descrição de **P1**, o alunado apresenta um aparente desinteresse em relação à aceitação da disciplina da EJA, e conseqüentemente em atuarem neste segmento de ensino posteriormente. Diante de tal afirmação, existe a necessidade de refletir e pesquisar a razão de tal desinteresse, visto que a disciplina Educação de Jovens e Adultos é um processo em via de consolidação que visa associar pesquisa à docência de modo a trazer novos elementos e enriquecer os conhecimentos e o ato educativo. Corroborando com tal reflexão, Soares (2002) afirma que é no ambiente educativo formal, ou não formal, que temos a possibilidade de pensarmos coletivamente, de debater e construir argumentos, fundamentando assim a nossa prática, lidando com o que denominamos teoria. Portanto, é preciso articular a teoria com a prática, a fim de desenvolver e oferecer no graduando o estímulo e uma formação significativa para atuar na EJA com propriedade.

#### 4.1.2 A EJA para a Coordenação de Pedagogia

**Questão 1:** *A Educação de Jovens e Adultos no curso da Pedagogia começou desde quando?*

- |    |           |  |
|----|-----------|--|
| 01 | <b>Cp</b> | Acredito que a disciplina foi oficialmente integrada ao currículo de pedagogia na implantação do sistema seriado anual em 1999, no entanto, anteriormente já se tinha uma preocupação com essa matéria tendo funcionado em algumas turmas de especialização. |
| 02 |           |  |
| 03 |           |  |
| 04 |           |  |

Segundo a Coordenação do Curso de Pedagogia, denominado para efeito da transcrição das falas como (**Cp**) da UEPB, a Educação de Jovens e Adultos já integrava a instituição em turmas de especialização. De acordo com o PPP do referido curso, depois da sua implantação, houve várias avaliações sobre o curso que resultaram numa nova reformulação. Assim, em 2008, a disciplina da EJA é introduzida na grade curricular do Curso de Pedagogia da UEPB, fazendo parte de um dos eixos organizativos do Núcleo de Estudos Básicos, como um componente curricular da Docência Na Educação Infantil E Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Apesar de compor a grade curricular desde os primórdios da elaboração do PPP, que rege essa instituição de ensino, não houve para esta disciplina uma ampliação mais significativa, ou agregação de novos elementos curriculares que fortalecesse a disciplina em questão. Mesmo assim, essa disciplina continuou compondo a grade curricular como

cumprimento legal. Ao analisar os estudos de Soares (2002), vemos a necessidade de se levar em consideração a existência de duas principais modalidades de formação: a inicial e a continuada, o que seria indispensável para uma boa formação.

**Questão 2:** *O que se trabalha sobre EJA no curso de pedagogia?*

- |    |           |  |
|----|-----------|--|
| 01 | <b>Cp</b> | Formam profissionais, capazes de atuar junto à população que por   |
| 02 |           | qualquer motivo não ingressou ou concluiu a escolaridade no tempo. |
| 03 |           | Esses profissionais têm o desafio de combater o analfabetismo      |
| 04 |           | expressivo do Brasil. (ver ementa)                                 |

De acordo com a Ementa, a EJA é trabalhada de forma contextualizada abordando a Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica. Tendências atuais e especificidades. Alfabetização e letramento. Jovens e adultos e a escolarização. EJA e movimentos sociais. O currículo na EJA- saberes linguísticos, matemáticos, sociais e da natureza. A formação do educador de jovens e adultos - o saber e o saber fazer do educador nas práticas de EJA. Dessa forma, a disciplina Educação de Jovens e Adultos busca favorecer a formação específica do profissional para esta modalidade. Em Arroyo (2006), uma formação inicial para a EJA, as instituições de ensino superior deveriam oferecer, nas licenciaturas, disciplinas ligadas à história e funcionamento da EJA.

**Questão 3:** *Quem são os professores e qual formação específica dentro da EJA?*

- |    |           |   |
|----|-----------|---|
| 01 | <b>Cp</b> | (cita o nome da P1 como substituta da P licenciada ). Possui mestrado |
| 02 |           | e doutorado. Não sei se é em EJA perguntar a elas. Quem escolhe é o   |
| 03 |           | departamento.   |

Com base no questionamento, no que diz respeito ao quadro efetivo e a especificidade para se atuar na disciplina da EJA, não foi possível identificar a área de aprofundamento do docente, nem ficou claro para nós se, no ato da seleção, há a exigência de o docente possuir uma formação específica ou experiência voltada para EJA. Para tanto, é preciso repensar os critérios de seleção para o corpo docente do campo pesquisado, pois a Universidade deve atuar decisivamente na formação inicial e continuada de educadores, com vistas à profissionalização dos quadros que trabalham com a EJA, como defende Soares (2002). Muitos professores com especialização na área da EJA poderiam trazer seus estudos articulados com suas experiências e desenvolver um trabalho significativo frente aos anseios dos graduandos em Pedagogia.

Não obstante, entendemos que é imprescindível o profissional acadêmico ter formação específica ou estudos secundários voltados para Educação de Jovens e Adultos.

**Questão 4:** *O que motivou a inclusão da EJA no curso de pedagogia?*

01      **Cp**      A demanda social.

Segundo a LDB (1996), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação básica que tem como objetivo favorecer oportunidades escolares aos que não tiveram acesso ou não puderam continuar seus estudos na idade própria. Para tanto, precisam ser incluídos de forma a fazer valer seus direitos como cidadãos para o exercício da cidadania e o mercado de trabalho. A demanda social está diretamente ligada à busca do sujeito da EJA pela qualificação tanto básica como profissional. Para isso, se faz necessário uma formação de qualidade para amenizar a desigualdade social.

A formação de qualidade desses sujeitos, conforme aponta Soares (2002), deve compreender a superação das desigualdades o que exige metodologias adequadas que integrem saberes construídos nas práticas sociais com conhecimentos acumulados. Dessa forma, há o reforço do papel fundamental da universidade, não apenas no que se refere à extensão, mas numa efetiva articulação desta com o ensino e a pesquisa.

**Questão 5:** *Em sua opinião o que é necessário para formar um professor em EJA no curso de pedagogia?*

01      **Cp**      A fusão entre teoria e prática embasada nas concepções teóricas  
02                      indicadas pelos professores que elaboraram a ementa e/ou ministram  
03                      atualmente.

De acordo com a Ementa do curso de pedagogia para a disciplina da EJA, os conteúdos teóricos e a prática são indissociáveis, a fim de proporcionar uma qualificação satisfatória aos discentes, o que resultará em uma ação compensatória na prática docente. Analisando a resposta da coordenação concernente à grade curricular, podemos perceber que há teoria, mas a prática é inexistente, pelo fato de não se ter um estágio específico para a disciplina. Ou melhor, dadas as circunstâncias, os alunos do turno da noite são levados a estagiar na EJA por não terem a opção de estagiarem em outro horário, devido as suas conveniências pessoais. Assim, sempre haverá uma lacuna no que se refere à fusão entre teoria e prática.

#### 4.1.3 A formação do pedagogo em EJA para o Licenciando de Pedagogia.

**Questão 1:** *Qual sua experiência com a EJA?*

- |    |           |   |
|----|-----------|---|
| 01 | <b>A1</b> | Não tem experiência.  |
| 02 | <b>A2</b> | Minha experiência é apenas como estagiária em escolas públicas  |
| 03 |           | municipais, realizadas durante o curso de magistério (normal) e |
| 04 |           | pedagogia.  |

Adotamos para transcrição dos 2 (dois) Alunos entrevistados (**A1** e **A2**). Em muitos casos, o contato que estes alunos tiveram com a EJA foi a partir da disciplina no Curso de Pedagogia. Embora essa disciplina não apresente uma carga horária satisfatória, ela introduz a relevância da sua inclusão na grade curricular do curso, proporcionando um contato inicial, porém limitado à teoria, procurando despertar no futuro docente o interesse pela modalidade de ensino EJA. A experiência faz parte da formação do Educador, e no que diz respeito ao educador da EJA, é de fundamental importância, pois é uma ferramenta de conhecimento prévio para um melhor proveito da teoria e prática na vida do aluno da EJA. Na formação do professor, segundo Soares, é certo afirmar que:

O preparo de um docente voltado para EJA, deve incluir além das exigências formativas, para todo e qualquer professor, aquelas relativas a complexidade diferencial, desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (SOARES, 2002, p.114).

Logo, esse profissional busca dar uma significação social para as competências, articulando conhecimento, habilidades, valores e experiências, a fim de dar significado à busca do sujeito da EJA, para a inclusão na sociedade contemporânea.

**Questão 2:** *Em sua opinião esse componente curricular ajuda na prática da EJA de que maneira?*

- |    |           |  |
|----|-----------|--|
| 01 | <b>A1</b> | Sim e Não. Sim por que ele dá suporte teórico, e não, porque é uma         |
| 02 |           | disciplina solta onde não há uma relação entre teoria e prática, pois as   |
| 03 |           | aulas consistem apenas em relatos da teoria. A disciplina de EJA ela       |
| 04 |           | pode ser vista como uma disciplina que foi apenas para complementar o      |
| 05 |           | currículo, e que ela fica um pouco discriminada em relação às demais,      |
| 06 |           | pois a Educação Infantil tem a parte teórica e tem a parte de estágio      |
| 07 |           | para vivenciarmos o que vemos na teoria, assim como o Fundamental          |
| 08 |           | também tem essa parte teórica e prática, mas a EJA não, a carga horária    |
| 09 |           | é menor e só tem a prática, na sala de aula a gente só ver relatos, fatos, |
| 10 |           | mas, na realidade não é possível ver, principalmente as pessoas que        |
| 11 |           | nunca tiveram a oportunidade de trabalhar em uma sala de EJA fica          |
| 12 |           | com uma visão distorcida do que realmente o ensino da EJA objetiva.        |

- 13     **A2**     Sim, uma vez que nos possibilita ter um conhecimento prévio de como  
14               trabalhar com os jovens e adultos, cuja realidade é diferente do mundo  
15               infantil.

Conforme A1 e A2, o componente de Educação de Jovens e Adultos, integrado a grade curricular do curso de pedagogia da UEPB, é considerado uma disciplina “solta”, ou seja, não oferece o suporte teórico prático necessário de forma que favoreça ao graduando a construção de uma prática educativa significativa que seja articulada com a teoria, bem como não o auxilia na tomada de decisões refletidas e fundamentadas, a esclarecer o sentido que queremos potencializar dentro do que ensinamos e do que aprendemos.

**Questão 3:** *Na sala de aula há alunos que trabalham com EJA?*

- 01     **A1**     Não, na minha sala de aula a grande maioria é com Educação Infantil.  
02     **A2**     Sim, uma minoria.

A vulnerabilidade da EJA, a falta de valorização dos órgãos competentes a essa área de ensino e a falta de políticas públicas que visam apenas às medidas assistencialistas tornam-se obstáculos para o processo de formação, afastando assim muitos futuros-educadores de atuarem na área da EJA. Um dos agravantes é a falta de concursos públicos para a área, evidenciando o não reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos como habilitação profissional. Nesse sentido, fica evidente que no curso de Pedagogia da UEPB há um numero signficante de graduandos na Educação Infantil, pois a mesma apresenta um maior índice de procura pelos licenciados.

**Questão 4:** *Você já presenciou relatos dos alunos em sala, sobre a importância da disciplina da EJA no currículo?*

- 01     **A1**     Sim a gente fala da importância da EJA, no sentido assim, de que o  
02               nosso currículo pode abranger muitas áreas da Educação inclusive a  
03               EJA, e se não tivéssemos essa disciplina e chagássemos um dia a cair  
04               em uma sala de aula, poderíamos ter uma visão infantilizada no Ensino  
05               da EJA...pois existe o ensino da EJA no Fundamental e a forma que  
06               você trabalha no Ensino Fundamental não deve ser igual pra EJA no  
07               sentido de infantilizar o ensino, e, se não houvesse essa disciplina,  
08               poderia ocorrer esse erro nesse sentido, porque a gente escuta a  
09               questão do Ensino Fundamental, mas sabemos que lá é pra criança e o  
10               ensino da EJA não, e o Ensino da EJA vem retratar a questão de alunos  
11               que já estão fora da faixa etária e então necessitam de uma melhor  
12               observação em relação a esse ensino, por isso da importância do ensino  
13               da EJA.

- 14     **A2**     Sim, principalmente pós estágio, no qual, era debatido o quanto a  
15               disciplina da EJA ajudou o nosso primeiro contato com esse universo,  
16               bem como para as professoras que já atuavam a algum tempo na EJA,  
17               facilitando e possibilitando uma atuação/metodologia mais  
18               significativa.

É preciso desenvolver uma prática educativa com metodologias adequadas voltadas para o social e para a especificidade do cotidiano adulto. É preciso termos em mente que a EJA é voltada pra uma clientela diferenciada, a prática do professor deve caminhar em consonância com a necessidade desse público. A formação dos sujeitos da EJA, para Soares (2002), deve compreender a superação das desigualdades, o que exige metodologias adequadas, que integrem saberes construídos nas práticas sociais com o conhecimento acumulado, assim como tempos mais longos e condições efetivas de aprendizagem.

A EJA apresenta especificidades que precisam ser consideradas pelas academias que oferecem a formação do profissional para atuar nessa modalidade. É necessário que essas instituições capacitem os professores a garantirem um desenvolvimento que enfatize os direitos indivisíveis e essenciais à vida e que possibilitem à defesa dos valores éticos essenciais a pessoa humana.

**Questão 5:** *Em sua opinião, como o curso de pedagogia pode formar um pedagogo para trabalhar na EJA?*

- 01     **A1**     Da seguinte forma como já havia falado, poderia ampliar a carga horária  
02               do Ensino da EJA, retirando disciplinas que muitas vezes poderiam ser  
03               diminuídas a carga horária por serem disciplinas complementares,  
04               aumentando essa carga horária, e fazendo a ponte entre teoria e prática,  
05               ou seja, elaborar um plano em que as alunas principalmente da noite,  
06               elas pudessem ir a campo para vivenciar o ensino e não ficar apenas e  
07               sala de aula.
- 08     **A2**     Pode formar um pedagogo, primeiramente despertando-o para a  
09               importância do respeito a condição dos estudantes da EJA, na qual são  
10               adultos, que não puderam estudar durante sua infância e adolescência e  
11               hoje em sua maioria são homens e mulheres de família, que trabalham  
12               o dia todo e, portanto, precisam de uma metodologia ligada a sua  
13               realidade os motivando a permanecerem estudando, diferentemente da  
14               metodologia aplicada aos estudantes da fase infantil e adolescente, bem  
15               como proporcionar aos estudantes de pedagogia o contato direto com  
16               esse universo da EJA, dando lhes auxílio no como realizar projetos  
17               embasados na realidade desses estudantes. (Que conteúdos trabalhar,  
18               como avaliá-los, como conseguir prender a atenção através do  
19               dinamismo e criatividade, entre outros).

A partir das falas de **A1** e **A2**, é notável a fragilidade no que diz respeito à disciplina da EJA como componente curricular do Curso de Pedagogia, pois ela não atende aos objetivos para qual foi criada, deixando a desejar no tocante à qualificação do professor. É notório que a reformulação no curso de Pedagogia, de acordo com o PPP/2009, foi de extrema importância para o estabelecimento de uma ementa que contemple algumas especificidades da EJA, já que o estudo de teorias sem a prática não gera efeito. Por isso, o repensar da prática pedagógica associada às concepções teóricas estudadas na disciplina da EJA trarão resultados satisfatórios na formação do sujeito da Educação de Jovens e Adultos.

#### **4.2. Sobre a produção acadêmica, conforme títulos encontrados na Biblioteca do CEDUC, no período entre o ano letivo de 2000 a abril de 2014**

<b>Tema estudado</b>	<b>Títulos da Produção Acadêmica em Circulação, na Biblioteca</b>	<b>Ano</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Quant</b>
<b>1-EVASÃO ESCOLAR</b>	1-Evasão escolar na Educação Básica de Jovens e Adultos.	2000	Trabalho de Conclusão de Curso - <b>TCC</b>	4
	2-Evasão escolar na Educação Básica de Jovens e Adultos.	2004		
	3-Quando a deficiência na alfabetização de adultos influencia no índice de reprovação e evasão na 1ª série do 1º grau.			
	4- Evasão escolar – EJA – Educação de Jovens e Adultos.	2005		
<b>2-FRACASSO ESCOLAR</b>	1- Fracasso escolar de jovens e adultos na Escola Municipal Félix Araújo em Campina Grande.	2002	Trabalho de Conclusão de Curso - <b>TCC</b>	1
<b>3-AVALIAÇÃO</b>	1- Avaliação de Jovens e adultos no supletivo: Numa Escola Pública Estadual Zona Rural Campina Grande – PB	2002	Trabalho de Conclusão de Curso - <b>TCC</b>	3
	2- Avaliação da aprendizagem na EJA: avanços ou retrocessos.	2007		
	3-A avaliação no processo de ensino aprendizagem na visão dos alunos da educação de jovens e adultos.	2013		
<b>4-ÉTICA</b>	1- Ética na Escola: Um estudo da moral com alunos da Educação de Jovens e Adultos	2000	<b>TCC</b>	1
<b>5-DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b>	1- A Educação de Jovens e adultos e a dificuldade de aprendizagem: Uma abordagem no 1º segmento do Ensino Fundamental.	2003	Trabalho de Conclusão de Curso - <b>TCC</b>	4
	2- Dificuldade na aprendizagem: Uma proposta de solução metodológica para jovens e adultos.	2013		
	3-Alunos da EJA na disciplina de química: dificuldades e perspectivas.			
	4-Ensino de geografia na Educação de Jovens e Adultos: dificuldades e propostas.	2014		
<b>6-LEITURA E ESCRITA</b>	1- Educação de Jovens e Adultos: Usos da leitura e da escrita na vida pessoal e no trabalho.	2003	Trabalho de Conclusão de Curso – <b>TCC</b>	4
	2- O gênero textual conto: Ferramenta motivadora na formação de leitores autônomos na educação de jovens e adultos.	2012		
	3- Ensino de leitura em língua inglesa: relato de um estágio na educação de jovens e adultos	2013		
	4- Letramento literário na educação de jovens e adultos: um relato de experiência mediada por folhetos de cordel no ensino fundamental	2014		
	1- O processo formativo dos educadores de jovens e adultos no curso de pedagogia da universidade Estadual da Paraíba – UEPB	2003	Trabalho de	
	2- Perfil do candidato a alfabetizador de adultos: Uma pesquisa com o alfabetizador de jovens e adultos do programa ALFASOL	2004		

<b>7-FORMAÇÃO DOCENTE</b>	3- Formação dos educadores do ALFASOL: Construindo a relação teoria e prática.	2005	Conclusão de Curso – TCC	5
	4- Formação de professores na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar sobre a prática cotidiana.	2008		
	5- A formação docente das professoras do 1º segmentos da EJA na rede Municipal de Guarabira - PB.	2013		
<b>8-METODOLOGIA</b>	1-Educação de jovens e adultos: Uma nova proposta metodológica.	2004	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2
	2-A metodologia da resolução de problemas sobre o enfoque da etnomatemática para o ensino de funções em turmas da EJA.	2012		
<b>9-PROGRAMAS</b>	1- Programa de alfabetização gratuita para adultos: Uma experiência no centro de integração empresa-escola-unidade Campina Grande	2004	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	3
	2- Programa por um Brasil alfabetizado: Um olhar sobre a ação supervisora	2006		
	3- Programa por um Brasil alfabetizado: Um olhar na Prática dos alfabetizadores.	2007		
<b>10- CURRÍCULO</b>	1- Um olhar curricular sobre alfabetização de jovens e adultos via programa Brasil alfabetizado.	2006	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>11 PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	1- Prática Educativa na Educação de Jovens e Adultos.	2003	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	4
	2- A prática da supervisão das políticas públicas da Educação de Jovens e adultos: Um olhar sobre o programa “Por um Brasil alfabetizado”	2004		
	3- Professor e aluno uma questão de efetividade na prática pedagógica na educação de jovens e adultos. 4- Contribuições da supervisão educacional da prática de educadores de jovens e adultos: Otimizando a frequência dos educandos.	2005		
<b>11 RECURSOS DIDÁTICOS</b>	1-A inserção de recursos didáticos na aula de Geografia: uma experiência na Educação de Jovens e Adultos	2013	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>12 CONTEÚDOS</b>	1- Conteúdos de aprendizagem para alunos e professores da EJA do município de Campina Grande.	2006	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2
	2- Conteúdos curriculares para alunos e professores da EJA, no município de Esperança – PB.	2007		
<b>13 ESTUDO DE CASO</b>	1- Educação de Jovens e adultos: Um estudo de caso da Escola Alice Gaudêncio.	2004	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	3
	2- EJA: Histórias de lutas e conquistas/um estudo da EEEF Nina Alves de Lima.	2007		
	3- Trajetória histórica da EJA e os censos escolares no Brasil: um estudo de caso no município de Remígio - PB.	2013		
<b>14 EJA</b>	1-Educação de jovens e adultos: Em busca de uma releitura, alimentando o debate.	2001	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>ANALFABETISMO</b>	1- Educação de Jovens e adultos: Um estudo do analfabetismo nas zonas rurais do município de Aroeiras – PB.	2004	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>15 ALFABETIZAÇÃO</b>	1- Do roçado ao Projeto Digna: alfabetização de mulheres construindo dignidade e cidadania.	2006	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2
	2- Um olhar sobre a alfabetização de jovens e adultos no projeto Digna.	2007		
<b>16 ESTÁGIO</b>	1-Utilização das categorias de análises geográficas no estágio supervisionado: uma proposta de intervenção na Educação de Jovens e Adultos	2013	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>17 GÊNERO</b>	1- Mulheres com lápis na mão como ferramenta do Projeto Digna, em Campina Grande. 2- Alfabetização de jovens e adultos: Uma questão de gênero.	2006	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2
<b>18 EJA NA MATEMÁTICA</b>	1-A Educação Matemática na EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Município de Desterro - PB	2013	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	1
<b>T O T A L G E R A L</b>				<b>46</b>

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção decorrente de experiências dos alunos no campo de estágio, tendo a orientação de professores/orientadores tornando-se exigência do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior. Com o objetivo de relacionar os conteúdos dos TCCs em análise com a necessidade do ingresso da EJA no Curso de Pedagogia, perpetramos um mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos que compreendem os períodos de 2000 a abril de 2014. Localizamos 46 (quarenta e seis) trabalhos acadêmicos.

Para uma melhor compreensão, as temáticas foram organizadas de forma a apresentar a trajetória do processo educativo na EJA elencando seus desafios como modalidade de ensino. Nas temáticas voltadas a Estudo de Caso e sua historicidade, sendo estes 03 (três) produções, observamos a importância de conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos num contexto geral, a fim de reconhecer suas lutas e conquistas para alcançar o seu lugar na Educação. A EJA, em sua íntegra, tem o objetivo de erradicar com o analfabetismo, que apresenta um crescimento principalmente nas zonas rurais. As temáticas em Analfabetismo X Alfabetização, 03 (três) pesquisas realizadas voltadas a projetos desenvolvidos na zona rural de municípios paraibanos, vem propor uma reflexão frente à realidade enfrentada pela população que reside em municípios que ainda apresentam uma educação precária, visto que, segundo Soares (2002), a EJA é agora, além de um direito, mais do que nunca, uma necessidade. Para tanto, o Governo apresenta, através das Políticas Públicas, meios de resolver as peculiaridades apresentadas pela EJA, foco de 03 (três) temáticas voltadas a Programas oferecidos pelo Ministério da Educação com o intuito de reduzir a taxa de analfabetismo no país. Programas esses que têm a intenção de sanar o problema do analfabetismo, no entanto são programas aligeirados que nem sempre têm êxito em seu objetivo.

Os temas de 07 (sete) TCCs analisados nessa pesquisa nos remete à reflexão do Currículo, Prática Pedagógica e Metodologias – Análises das intenções explícitas e implícitas do Currículo dos programas da EJA e das Práticas e Metodologias como forma de alcançar o *aprendente* e atender suas expectativas. Nisso, observamos a fragilidade das praticas utilizadas por docentes despreparados, que apresentam uma metodologia infantilizada, levando a desmotivação dos alunos da EJA, culminando com

a evasão. Outro tema importante apresentado pelos graduandos nos seus trabalhos acadêmicos, que se interliga ao mesmo tempo com o que estamos discutindo, são os Recursos Didáticos e a importância de sua inserção durante as aulas, como meio de aguçá-lo no sujeito o interesse em aprender de forma significativa.

Existe também uma preocupação por parte dos acadêmicos em investigar e discutir as temáticas: Leitura e Escrita, Alfabetização Matemática na EJA, pois, enquanto formadores de cidadãos capazes de interagir com o meio, esses temas são de suma importância para a formação intelectual e social, para que os sujeitos não apenas absorvam os conteúdos, mas que também façam uso dessa aprendizagem no seu cotidiano. Para isso, é preciso estar atento a outra temática apontada pelos graduandos, no que se refere à Avaliação, pois é a partir dela que é possível verificar a aprendizagem dos alunos para solucionar ou sugerir possíveis falhas das propostas avaliativas dos programas da EJA. Além disso, vemos 04 (quatro) temáticas voltadas a Dificuldades de Aprendizagem, ao que supomos que haja interesse por parte do acadêmico em aprofundar suas reflexões sobre prováveis soluções metodológicas para melhorar sua prática em sala de aula.

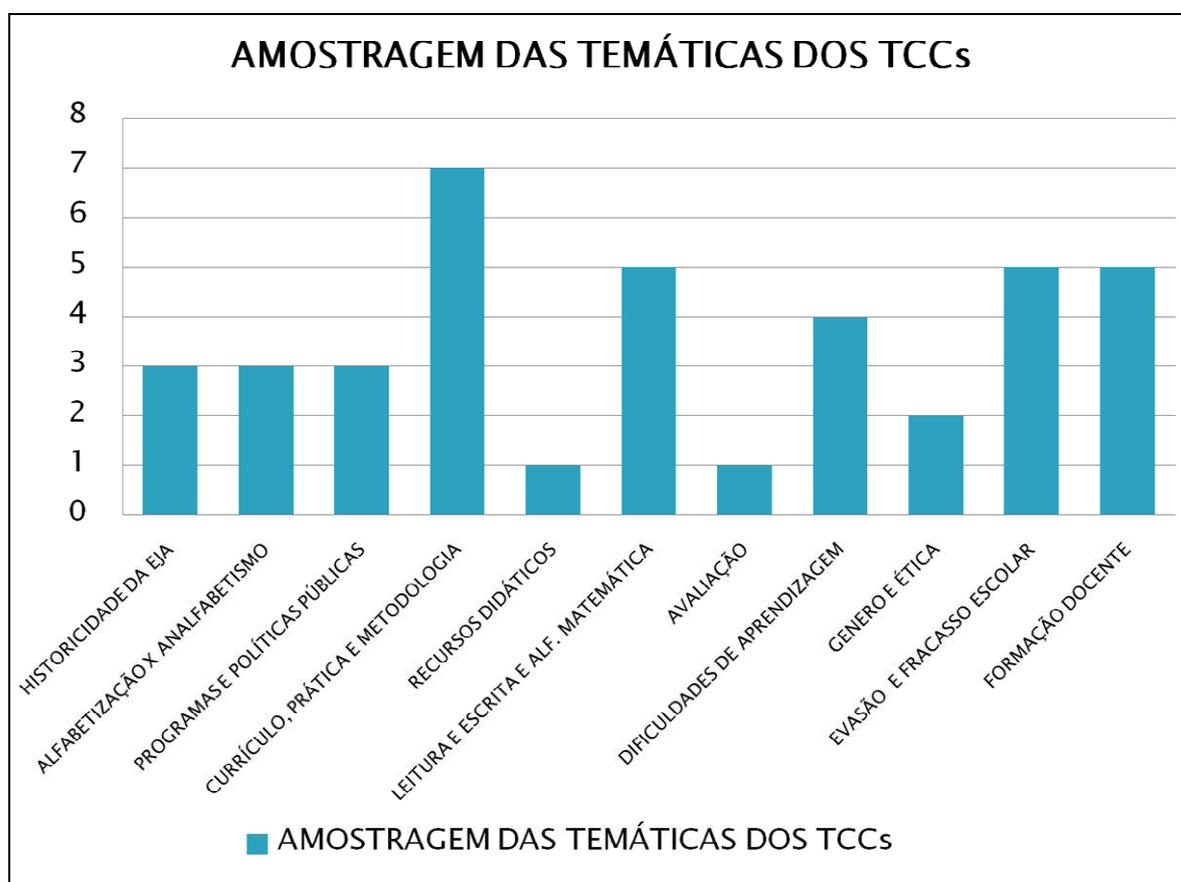
Entre as temáticas analisadas, encontramos 02 (duas) voltadas a Gênero e Ética, pontos cruciais na formação do indivíduo, posto que enfatizam os direitos e deveres indivisíveis e essenciais à vida. Tratando o preconceito em relação à mulher, ao idoso e até mesmo aos jovens que, fora da faixa etária, são introduzidos na EJA. De acordo com Soares (2002), a Educação de Jovens e Adultos deverá finalmente dar uma atenção especial para as dimensões de juventude, gênero, etnia e raça.

As temáticas Evasão e Fracasso Escolar, já citadas nesta análise, as quais foram desenvolvidas em 05 (cinco) trabalhos, surgem com a preocupação dos graduandos em entender a deficiência que a EJA apresenta para ocasionar a evasão ou o fracasso escolar. Diante disso, podemos refletir que os projetos e programas criados pelo governo, são geralmente deficientes e acabam por gerar esses fracassos ou até mesmo a evasão escolar. Observamos também que, em certa medida, o Processo de Formação do Docente, que também é parte da preocupação dos acadêmicos, com 05 (cinco) trabalhos monográficos, pode ser considerado um fator importante que favorece a evasão, pois, segundo Soares (2002), esse processo apresenta algumas dificuldades em especial a ausência de preocupação com a profissionalização dos educadores, a escassez de pesquisa tanto na formação do educador quanto na sua prática docente e a falta de concursos públicos para a área. É bem verdade que há ações para solucionar essas

dificuldades por parte das instituições de ensino, como também de políticas voltadas para a Educação, com ensino e pesquisas tanto na formação inicial como na formação continuada.

Refletir sobre essas temáticas é importante, pois favorece ao pesquisador – futuro educador conhecer melhor o processo educativo na EJA, permitindo assim um desenvolvimento significativo de sua prática. Esse é o grande desafio de ser professor: buscar o conhecimento inovando sua prática, se capacitando para atender as demandas da realidade na qual educador e educando estão inseridos.

Figura 2 – Amostragem das temáticas dos TCCs.



Fonte: Imagem editada pela autora. Junho de 2014.

## 5. CONCLUSÃO

A partir das discussões desenvolvidas no decorrer desse estudo, é possível dizer que, assim como em todo o país, a Educação de Jovens e Adultos vem, nas últimas décadas, paulatinamente se desenvolvendo. É possível concluir que, apesar dos avanços e das políticas públicas estarem voltadas para essa área, muito ainda precisa ser feito. De acordo com o que é apontado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do que se refere à formação de professores: Ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; Investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; Desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; Utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem; o curso de pedagogia da UEPB, dentro do seu PPP/2009, contribui sim para a formação dos professores para a EJA, apresentando uma proposta curricular na disciplina “Educação de Jovens e Adultos”, que envolve as diretrizes citadas, buscando uma formação significativa para os profissionais que almejam atuar na área.

Conforme verificamos nas análises dos dados coletados, a EJA na UEPB era apresentada em algumas turmas de especialização, mas só foi inserida na grade curricular após a reformulação do PPP, documento este que rege a instituição. Embora sendo apenas em uma disciplina, existe a preocupação de reflexões teóricas e práticas referentes à Educação de Jovens e Adultos. Podemos verificar que a demanda social para a implantação da disciplina EJA tem um papel importante, haja vista os temas monográficos apresentados nos períodos que antecederam a inclusão deste componente na grade curricular, e que, não obstante, acompanharam o surgimento desta disciplina, trazerem assuntos de extrema relevância para auxiliar os docentes inseridos neste segmento. Em contrapartida, não há um interesse significativo por parte dos acadêmicos em aprofundar ou mesmo atuar na Educação de Jovens e Adultos, o que implica na falta de profissionais na área. Podemos elencar alguns motivos que provavelmente justifiquem tal desinteresse, como a desvalorização, vulnerabilidade da EJA, o comprometimento e a responsabilidade das academias em fazer bem o que lhes compete, como também a desmotivação do público alvo.

É notável na análise dos dados a existência de uma fragilidade na disciplina da EJA no Curso de Pedagogia, no que se refere ao estágio, visto apresentar lacunas entre a teoria e a prática, já que os graduandos têm os suportes teóricos, mas buscam uma prática que favoreça a sua atuação na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, se faz necessário chamar a atenção para a necessidade de se reavaliar a organização do que se é proposto dentro da disciplina da EJA no Curso de Pedagogia.

Enfim, compreendemos que fazer educação com qualidade não se trata de uma tarefa isolada ou fácil, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, pela complexidade e especificidades que esta compreende. Concordamos com Arroyo (2006), que defende que o foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação de educador da EJA deveria ser um projeto de formação que desse ênfase às singularidades e particularidades dessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leoncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARROS, A.M.A. **A formação dos professores que alfabetizam jovens e adultos: uma demanda (re)velada**. Tese de Mestrado. Maceió: Mestrado em Educação Brasileira do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2003.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CBE nº 1/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.**

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos. Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

\_\_\_\_\_. **A formação de professores para EJA: Dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. (org.). **Aprendendo com a diferença - estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Leôncio; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Uma história da alfabetização de adultos no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camará. (Org.). **História e memórias da educação no Brasil**. Vol.III: Século XX. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p.257-274.

\_\_\_\_\_. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA **Curso de Pedagogia – Projeto Político Pedagógico**. Campina Grande: 2009

## **APÊNDICE 1: Questionário aplicado com o docente**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE**

**Prezado(a) professor(a),**

- 1- Qual sua experiência com a EJA?
  
- 2- Em sua opinião esse componente curricular ajuda na prática da EJA de que maneira?
  
- 3- Na sala de aula há alunos que trabalham com EJA?
  
- 4- Você já presenciou relatos dos alunos em sala, sobre a importância da disciplina da EJA no currículo?
  
- 5- Em sua opinião, como o curso de pedagogia pode formar um pedagogo para trabalhar na EJA?

## **APÊNDICE 2: Questionário aplicado com o aluno**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE**

- 1- Em sua opinião, a proposta do PPP contribui de que maneira para a formação do pedagogo em EJA?
  
- 2- Diante da sua experiência em sala de aula esse componente curricular forma o pedagogo para atuar na EJA?
  
- 3- Na sua visão como é aceitação desse componente por parte do aluno?

**APÊNDICE 3: Questionário aplicado com a coordenação do curso**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
QUESTIONÁRIO PARA A COORDENAÇÃO**

**Prezado(a) Coordenador(a),**

- 1- A educação de jovens e adultos no curso de pedagogia começou desde quando?
- 2- O que se trabalha sobre EJA no curso de pedagogia?
- 3- Quem são os professores e qual formação específica dentro da EJA?
- 4- O que motivou a inclusão da EJA no curso de pedagogia?
- 5- Em sua opinião o que é necessário para formar um professor em EJA no curso de pedagogia?